

PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL – USO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS PROFISSIONAIS – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (JULHO–DEZEMBRO/2014).

Rejane Calixto Gonçalves;
Cássia Liberato Muniz Ribeiro;
Miriam Rodrigues de Medeiros;
Mária Teresa Souza;
Cecília Seiko Takano Kunitake.

Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal da Saúde
Coordenação de Atenção Básica

Email: rcgolcalves@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

O “PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL” (PMMB) do Ministério da Saúde instituído pela Medida Provisória 621 de 08/07/2013, convertida na Lei 12.871 de 22/10/2013, que prevê a participação de Profissionais médicos formados no Brasil e no exterior, tem como objetivos a formação de profissionais em Atenção Básica e provimento em áreas consideradas vulneráveis e com indicadores de pobreza. O Município de São Paulo - Secretaria Municipal de Saúde (SMS)- realizou a adesão ao Projeto por meio de Termo de Compromisso com o Ministério da Saúde, na perspectiva de melhorar o provimento de vagas de médicos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) com índices crônicos de déficit de profissional médico e promover a melhoria do acesso à população e da qualidade na assistência prestada. O primeiro grupo de médicos do Projeto iniciou em São Paulo em setembro de 2013 e no total de quatro ciclos, a cidade recebeu 250 profissionais em 134 unidades básicas de saúde (UBS).

OBJETIVO

Relatar os resultados da primeira avaliação realizada nas UBS que receberam profissionais do Projeto, do ponto de vista do gestor local, equipe e usuários quanto ao desempenho dos médicos participantes do Projeto Mais Médicos e a utilização das informações para subsidiar a organização da supervisão presencial aos profissionais.

METODOLOGIA

O Município de São Paulo, por ocasião da adesão ao “Projeto Mais Médicos”, realizou um estudo da situação das 274 UBS com Estratégia Saúde da Família (ESF), traçando um “ranking” de prioridades de acordo com o perfil de vulnerabilidade e necessidade da unidade, em especial, o tempo de déficit de médico das equipes. O acolhimento dos profissionais, realizado pelas cinco Coordenadorias Regionais de Saúde, foi acompanhado de capacitações locais quanto a protocolos, relação e uso de medicamentos, rotinas de encaminhamento, conhecimento do território e de instrumentais de registro. Houve também um período de adaptação, principalmente pela dificuldade da língua, para conhecimento da população e integração gradativa dos profissionais às equipes. No mês de julho/2014, a Coordenação de Atenção Básica da SMS desencadeou um processo de avaliação dos médicos por meio de um instrumento objetivo para preenchimento das unidades que versou sobre: atendimento ao usuário, integração à equipe, produção mensal de consultas, assiduidade e pontualidade, capacidade técnica e resposta da população, contribuições trazidas pelo trabalho do profissional e dificuldades encontradas no processo. Os itens mais objetivos foram pontuados como (1) insatisfatório; (2) pouco satisfatório; (3) satisfatório e (4) muito satisfatório e as contribuições e dificuldades foram descritos.

RESULTADOS

A resposta ao instrumento de avaliação teve o seguinte resultado:

Dos 217 profissionais, tiveram avaliação satisfatória ou muito satisfatória: 95,26% - no atendimento ao usuário; 87,5% - na integração com a equipe; 88,48% - em assiduidade e pontualidade; 93,02% - em capacidade técnica e 90,89% - na resposta da população.

PROGRAMA MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL - ROTEIRO ACOMPANHAMENTO									
MÊS: JULHO - CONSOLIDADO									
PERFIL AVALIADO	INSATISFATÓRIO		POUCO SATISFATÓRIO		SATISFATÓRIO		MUITO SATISFATÓRIO		TOTAL AVALIADOS
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
ATENDIMENTO AO USUÁRIO	2	0,95	8	3,79	133	63,08	68	32,23	211
INTEGRAÇÃO COM EQUIPE	3	1,39	24	11,11	97	44,91	92	42,59	216
ASSIDUIDADE/PONTUALIDADE	7	3,23	18	8,29	88	40,55	104	47,93	217
CAPACIDADE TÉCNICA	2	0,93	13	6,05	147	68,37	53	24,65	215
RESPOSTA POPULAÇÃO	7	3,23	14	6,45	137	63,13	59	27,19	217
GERAL	4,2	1,95	15,4	7,16	120,4	55,95	75,2	34,94	215,2

Como contribuições do Projeto e atuação dos profissionais foram destacados: Vínculo, envolvimento, comprometimento com o trabalho; disponibilidade e foco na Atenção Básica; concepção ampliada do processo saúde/doença; boa experiência e conhecimento do trabalho na ESF, prevenção e promoção em saúde; iniciativas, sugestões e propostas que acrescentam na qualidade e processo de trabalho; reforço do vínculo com o território; conhecimento em saúde pública; colaboração e visão de gestão no cuidado em saúde e organização; maior cobertura / Atendimento a população; resolutividade e atenção a equipe e demandas; cobertura a usuários fora de área; trabalho em equipe, valorização do trabalho em grupo, pro atividade, disponibilidade, colaboração; Integração junto ao usuário, equipe, unidade e comunidade; todos os médicos tem muitas experiências interessantes com educação em saúde e clínica ampliada; olhar à Saúde Integral; atendimento humanizado e holístico com usuário; diminuição na solicitação de exames e encaminhamentos; incentivo ao uso de fitoterápicos.

Dentre as dificuldades foram colocadas: a questão do idioma; resistência em acompanhamento a usuários em ambulância; prescrição de medicamentos; manejo de casos de saúde mental, pré-natal e drogadição; configuração de agendamento de consultas de 15 em 15 minutos; posturas pessoais que dificultaram integração com a equipe e acolhimento ao usuário.

A partir da consolidação dos resultados da avaliação foi construída uma agenda de supervisão da SMS juntamente com a referência do Ministério da Saúde para acompanhamento dos profissionais que tiveram desempenho insatisfatório ou pouco satisfatório.

CONCLUSÃO

O uso de instrumento para avaliação do desempenho dos profissionais do PMMB mostrou que as contribuições foram significativas para a qualificação do trabalho das equipes e unidades da atenção básica. O acompanhamento e monitoramento sistemático do desenvolvimento do trabalho deve ser uma prerrogativa dos gestores da saúde.